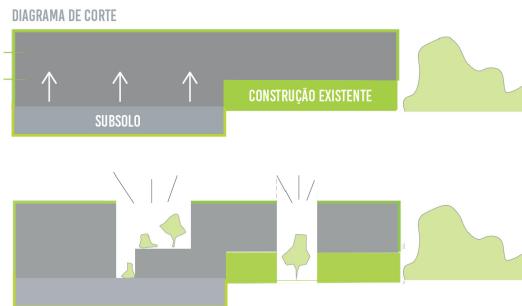
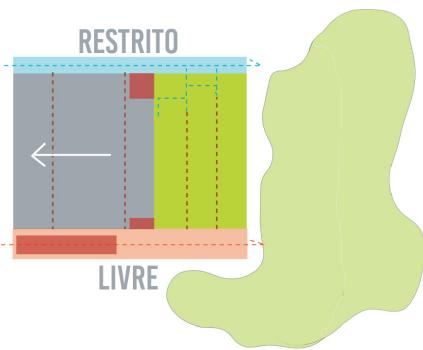




Estudante:
Bruna Beatriz Vieira
Orientador:
Manoel Balbino

HCA
Hospital do Câncer de Anápolis- GO



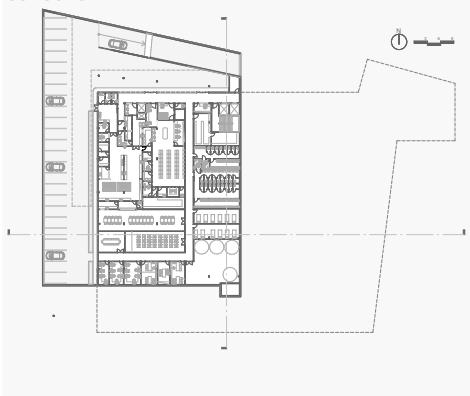
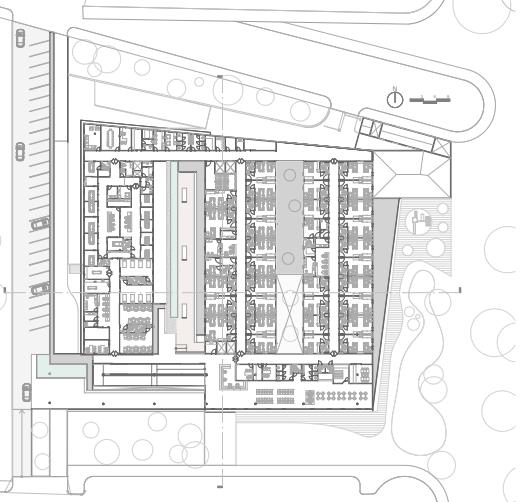
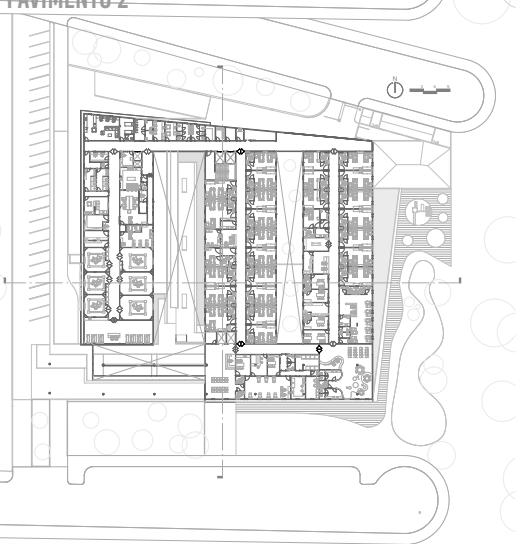
As imagens e diagramas ao lado são parte de um processo projetual que buscou fazer com que o edifício concebido, fosse pensado em função do paciente, como principal usuário e beneficiário final dos efeitos de uma arquitetura hospitalar, que busca a cura do mesmo. Logo, buscou-se um espaço com fluxos, vistas e sensações que tornariam a estadia no hospital mais confortável, e aprazível.

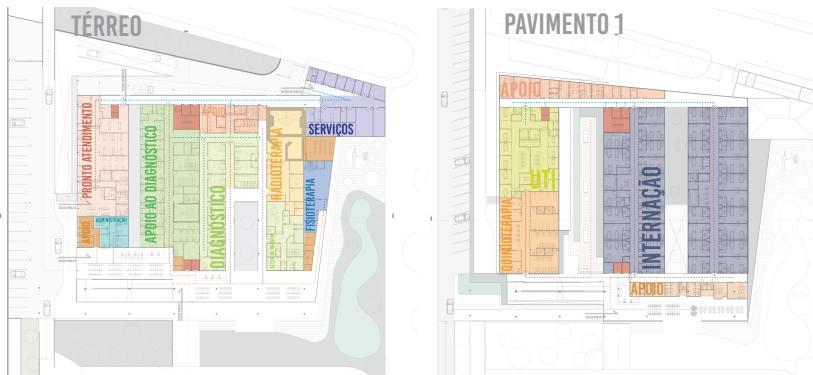
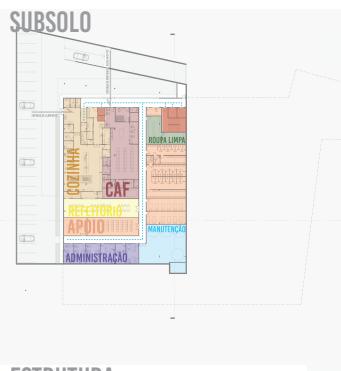
Como já foi explícito, a cura do câncer está diretamente relacionada com o tempo. Dessa forma o projeto parte da iniciativa de manter a construção existente (UOA, Unidade oncológica de Anápolis) funcionando e garantindo assim, a não interrupção dos tratamentos. Dessa forma, o edifício principal se manteria ativo, e sua organização funcional, seria partido para a ampliação da unidade, buscando a otimização dos espaços, e conexão com natureza do lugar.

A partir do existente, foram definidos os principais fluxos da construção, o do paciente e serviços. E então optou-se manter a mesma organização e fazer alterações em alguns ambientes para que este fluxo possa ter a continuidade necessária à ampliação da unidade.

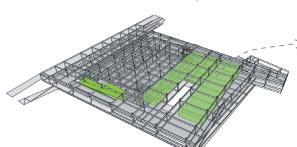
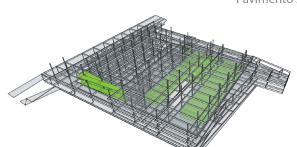
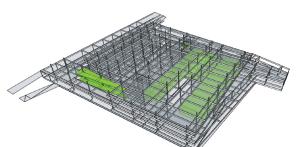
Esta ampliação foi produto de pesquisa em artigos e regulamentações do Ministério da Saúde, que apresenta um programa obrigatório para unidades habilitadas em oncologia. Logo foram feitas pesquisas e estudos de caso, como por exemplo o programa da sede da ACCG, Hospital Araújo Jorge. E basicamente o programa exposto no diagrama ao lado, nos quais partes deste programa já seriam contemplados com a permanência do edifício existente.

Uma vez definido os fluxos e o programa a ser empregado com o espaço necessário, é feita a subtração de áreas que seriam contempladas com jardins, para que se possa formar recintos dentro do próprio hospital, além de contemplar questões de conforto ambiental promovendo as ventilações e iluminação necessárias .

SUBSOLO**TÉRREO****PAVIMENTO 1****PAVIMENTO 2**



ESTRUTURA



O programa foi distribuído conforme o programa existente, acessos, facilidade construtiva e principalmente em função do paciente, principal beneficiário. Logo de modo geral, o pavimento subsolo abriga todas as atividades para funcionamento do hospital, neste nível não há acesso de pacientes, mas apenas de funcionários. No pavimento térreo já existe, distribuindo assim os programas que auxiliam e complementam este uso. O pavimento 1 e 2 vão abrigar atividades de longa permanência do paciente, desse modo o acesso passa a ser mais restrito.

No diagrama tridimensional ao lado, é a disposição dos pilares, que formam uma malha linear, pensada para compor um espaço flexível. Para que a nova construção incorporasse a existente, era preciso que a estrutura fosse leve e vencesse vãos de aproximadamente 8 metros. Logo optou-se pela estrutura metálica que envolveria o edifício e sustentaria os pavimentos acima. A laje steel deck traria leveza e flexibilidade ao projeto. Na imagem acima podemos perceber a fusão do existente e a ampliação sem grandes interferências.

